Jornal de Ferrelra



GOVERNO LANÇA EMPREITADA NO IP8 . p. 6



























HABITAÇÃO | INVESTIMENTO DE 11.8 MILHÕES €

>> Noticias

25 de Abril

As comemorações do 25 de abril contaram com iniciativas promovidas pelo município e freguesias, e com a colaboração das associações, envolvendo muito público participante, mostrando que o espírito do 25 de abril se mantém vivo.

















Aeroporto

presidente da câmara de Ferreira do Alentejo dirigiu a seguinte missiva à Comissão Técnica Independente que vai avaliar as opções estratégicas para aumentar a capacidade aeroportuária da região de Lisboa:

1. A existência de um aeroporto como o da Portela, na cidade de Lisboa, parece ser uma mais valia para a capital 2.1. Polo económico, na medida em que dispõe de condições para albergar unidades industriais, quer do próprio ramo da aviação, quer de outros, que podem, com vantagem, instalar-se nas suas proximidades, bem como empresas das áreas do comércio e serviços que disporão de espaços de instalação nas imediações, de que será um exemplo os Parques Empresariais de Ferreira do Alentejo.

acessibilidades respetivas.

3. Nomeadamente, afigura-se estratégico para tirar partido da infraestrutura aeroportuária de Beja, e logo para todo o sul do país, as ligações ferroviárias, modernizadas e com velocidade elevada, devendo prever-se que a estação ferroviária de Beja se venha a situar no aeroporto de Beja, numa lógica multimodal.



do país, e para o país, a não desperdiçar, tendo em conta a gestão do tempo para os passageiros, o seu conforto de acessibilidade na cidade, mas relevando também que, Lisboa é e continua a ser o local mais acessível para o todo nacional.

2. Neste contexto, o aeroporto de Beja deve ser considerado como uma infraestrutura também relevante do sistema aeroportuário nacional em três aspetos: polo económico, carga e passageiros.

2.2. A carga pode também ser incrementada no aeroporto de Beja, libertando parcialmente outras infraestruturas, como a de Lisboa, e considerando também a grande capacidade produtiva primária da região de Beja e a proximidade evidente ao porto marítimo de Sines na mesma região.

2.3. Passageiros, podendo constituir uma ótima infraestrutura complementar, tanto a Lisboa como a Faro, devendo apenas melhorar-se as

4. De resto, as disponibilidades de espaço num território amplo e de planície, meteorologia favorável e bom céu, e o facto de a infraestrutura já se encontrar construída, no seu essencial, com dimensão adequada para qualquer tipo de aviação, são mais razões que militam favoravelmente para esta opção dever ser considerada, tendo em conta o interesse nacional.

Luís Pita Ameixa

Editorial

HABITAÇÃO

ste número do 'Jornal de Ferreira' destaca o tema da habitação justamente porque esse vai ser um desígnio de primeira importância nos próximos anos.

Uma primeira disponibilidade para investir no setor 11,8 milhões de euros, em todo o concelho, é uma alavanca importante.

Estes investimentos, obviamente, não podem ser desgarrados.

Por trás desta verba está uma estratégia de atuação que foi pensada e estruturada nos anos mais recentes.

Desde logo, o município foi dotado de dois documentos fundamentais que enquadram as opções do investimento: a Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Vila de Ferreira, e a Estratégia Local de Habitação (ELH) concelhia.

Estes dois documentos demoraram tempo a construir-se e implicaram custos financeiros relevantes, mas foram eles que permitiram à câmara municipal candidatar-se e obter os apoios anunciados.

Os investimentos a realizar terão várias vertentes: haverá intervenções públicas municipais, haverá espaço para privados, haverá a possibilidade de instituições sociais apostarem mais em habitação social, haverá lotes para autoconstrução, haverá habitação construída a custos controlados, tanto para aquisição como para arrendamento.

O município também se mostra interessado na habitação cooperativa, que poder ser uma boa solução, de que é exemplo o 'Bairro da Colina', construído há uns anos atrás, podendo disponibilizar-se terrenos para o efeito.

A construção de novas habitações será, pois, uma realidade para os próximos anos, mas a

reabilitação do edificado existente, algum inaceitavelmente degradado, também não poderá deixar de ser tido em atenção.

 Luís Pita Ameixa Presidente

Previsto Investimento de 11,8 Milhões de Euros

concelho de Ferreira vai conhecer forte investimento em habitação.
Para o efeito, realizou-se na câmara municipal uma ce-

rimónia de assinatura de um Acordo de Colaboração, entre o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) e o Município Ferreira do Alenteio. A cerimónia contou com a presenca do Presidente da Câmara - Luís Pita Ameixa, Secretária de Estado da Habitação - Marina Gonçalves, Presidente IHRU - Isabel Dias, e várias individualidades do concelho. Curiosamente, pouco depois, alterações no Governo levaram a que Marina Gonçalves passasse a ministra da Habitação.

A sessão foi aberta pelo presidente da câmara municipal – Luís Pita Ameixa, que começou por se referir à Estratégia Local de Habitação, o qual integra diversos pilares.

Neste programa agora assinado, a câmara municipal fica já habilitada a um primeiro investimento, na ordem dos 1,6 milhões de euros, para disponibilização de habitação, construída ou reabilitada, para 18 agregados familiares.

Este apoio vai ser disponibilizado também a entidades sociais para investirem em construção ou reabilitação de habitação, nomeadamente Santa Casa de Misericórdia, Casa do Povo, e a recente Fundação Vale da Rosa, entre outros que eventualmente possam vir a surgir.

Também os privados vão ver disponibilizadas verbas, na ordem dos seis milhões de euros para reabilitação e qualificação de habitações. No total, este programa de apoio prevê um investimento de cerca de 11.8 milhões de euros.

Outros pilares da estratégia municipal passam pela ampliação do Singa Bairro, para disponibilização de lotes para auto-construção, cuja empreitada está para ser lançada.

Por outro lado, acrescenta que se está a trabalhar com vista à construção de um novo bairro, para disponibilizar habitações a custos controlados, eventualmente envolvendo uma solução cooperativa, saem prejuízo de poderem surgir outras iniciativas, nomeadamente de privados.

Seguidamente, Marina Gonçalves, pronunciou-se sobre o direito à habitação, referindo que não irá parar enquanto existir uma família a habitar sem condições de dignidade. Adianta: "O nosso trabalho enquanto Estado/Governo, é estarmos ao lado dos municípios na sua concretização, e posso dizer que estamos a fazer muito mais do que se fez nas últimas décadas, porque deixámos de olhar para a ha-



bitação como o parente pobre nas políticas sociais."

A governante enalteceu a importância das cooperativas de habitação, para além do mercado privado, bem como o papel das entidades que se predispõem participar nesta política habitacional, através de intervenção no seu património.

Promover as cooperativas e promover esta dimensão, re-

presenta, em sua opinião, a concretização do necessário espírito coletivo, sobretudo na adequação das respostas às necessidades das famílias. Respostas que passam também, em grande parte, pelo programa de apoio ao arrendamento e benefícios fiscais existentes, como forma alternativa à aquisição de habitação que nem sempre é possível.



Ampliação do Parque de Empresas

obra de ampliação do Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo encontra-se praticamente concluída.

Uma intervenção que permitiu um aumento de 38 lotes numa área de 7,3600 hectares, perfazendo um total de 74 lotes.

Um financiamento de fundos comunitários, que possibilitam, não só mais emprego, como também um maior desenvolvimento económico do









concelho e da região. O município prepara agora a divulgação e promoção destes novos espaços, através de órgãos competentes para o efeito.

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

o abrigo da descentralização de competências do Governo para autarquias no domínio da Ação Social, o Município Ferreira do Alentejo assumiu, a partir de 1 de janeiro de 2023, a coordenação do Ser-

panhamento Social (SAAS). A Câmara Municipal passa, assim, a assegurar este servi-

viço de Atendimento e Acom-



ço para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, incluindo os beneficiários do RSI – Rendimento Social de Inserção e o atendimento em situação de Emergência Social.

Centro de Artes Tradicionais

s obras do Novo Núcleo de Artes Tradicionais, situado no rés do chão do edifício do Salão de Festas, em Ferreira do Alentejo, encontram-se praticamente concluídas.

Trata-se de um núcleo do museu municipal que centra atenções nas questões do património cultural imaterial e artes tradicionais relevantes do concelho, ou seja, ferro forjado, cestas de esteira e decoração do mobiliário tradicional de pintu-

ra alentejana.

Para além da intervenção nesta infraestrutura, a obra contempla também a remodelação e modernização das antigas casas de banho do mercado, com abertura para o exterior, de forma a apoiar as várias atividades que irão decorrer naquele edifício.

A intervenção orçada em 279.573,89 euros mais IVA, conta com o apoio de 85% dos fundos comunitários.

Escola Básica de Odivelas

obra de requalificação levada a efeito na Escola Básica de Odivelas mostra-se de grande importância.

Uma profunda intervenção com duas fases de construção, sendo a primeira na ordem dos 129.995,14 euros, mais IVA, e, a segunda fase, no valor de 330.873,84 euros, mais IVA.

Obras que visam o melhoramento das condições para a comunidade escolar



ALENTEJO 2020





com melhorias nas salas de aula e nos espaços exteriores,

financiada em 85 por cento por fundos comunitários.

Centro Sénior de Alfundão

s obras do Centro Sénior de Alfundão encontram--se em franco desenvolvimento. A intervenção, no valor de 340.441,34 euros, mais IVA, foi financiada em 85 por cento por fundos comunitários, como resposta às necessidades da freguesia no âmbito da terceira idade.









Escola Básica de Canhestros

randes obras têm vindo a ser realizadas na Escola e Jardim Infância de Canhestros.

Uma obra financiada em 85 por cento, por fundos comunitários, que permitirá a melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem, bem como melhores condições de segurança e mobilidade. Intervenção no valor de 696.825,43 euros mais IVA.









>> Notícias

38 Milhões para Requalificar IP8 na Zona de Ferreira do Alentejo

Infraestruturas de Portugal lançou concurso público para a requalificação do Itinerário Principal 8 (IP8) entre Santa Margarida do Sado e Ferreira do Alentejo, com um preçobase de 38 milhões de eu-

ros, num troço com uma extensão de 22,1 quilómetros. Uma empreitada que é, até ao momento, o maior investimento do Plano de Recuperação e Resiliência em infraestruturas rodoviárias. Após o concurso público, o prazo de

execução da obra, sem incluir renovações, é de 540 dias. Será igualmente construída uma variante a Figueira dos Cavaleiros, com 2,9 quilómetros de extensão, como alternativa direta à circulação rodoviária pelo interior da localidade.



Rotunda do Penique

obra da rotunda no Penique, encontra-se a decorrer. A remodelação do entroncamento da Estrada Nacional 2 com a Estrada Municipal 525 e o acesso ao Parque Agro-industrial, visa criar melhores condições de segurança rodoviária.

Uma obra da Câmara de Ferreira do Alentejo, mediante colaboração financeira e técnica da Infraestruturas de Portugal, SA.



"Carlos Baltazar" nas 1.000 maiores PME

empresa de combustíveis CARLOS BALTAZAR FURTADO GUERREIRO, LDA., com Sede em Ferreira do Alentejo, recebeu o prémio de melhor Empresa do Mercado no Setor Distribuição de Combustível, no âmbito das 1000 melhores PME 2022. Com cerca de 40 colaboradores e um volume de negócios superior a 20 milhões de euros, esta Empresa ficou classificada na 343.ª posição no Ranking das Melhores PME, tendo como referência o volume de faturação do ano 2021.

O evento, promovido pela revista *EXAME*, numa parceria com a *Informa DB* e *EY*, com o apoio da *AGEAS Seguros*, teve lugar no passado



dia 25 de janeiro de 2023 na Casa da Música na cidade do Porto.

Centro Sénior de Santa Margarida do Sado

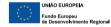
omo resposta às necessidades desta localidade no âmbito da terceira idade, o município levou a efeito a construção de um Centro Sénior em Santa Mar-

garida do Sado. As obras, no valor de 268.327,15 euros, mais IVA, foram financiadas em 85 por cento por fundos comunitários e encontram-se em adiantado estado.









Formação

"Serviço de Vinhos na Restauração"

ecorreu na Universidade Popular de Ferreira do Alentejo, durante o mês de fevereiro, uma ação de formação que teve por objetivo contribuir para a capacitação do ecossistema do turismo no Concelho, e que resulta de um Protocolo de Colaboração do Programa "Formação + Próxima", celebrado entre o Turismo de Portugal, através da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.



Entrevista <<

MEMÓRIAS INESQUECÍVEIS

do Cantor ao Inventor

o escutar o famoso Tim dos Xutos e Pontapés. numa entrevista a um órgão de comunicação social televisivo, fiz questão de investigar um pouco mais sobre a história de vida de seu avô paterno, Manuel Batista dos Santos, também conhecido como Manuel do Rio Seco. um industrial ferreirense que em meados do século XX, em Ferreira do Alenteio, inventou várias ferramentas de trabalho. entre outras criações como a "Gafanhota", um automóvel inventado e um Elétrico, movido a pedais, idêntico aos que circulam em Lisboa.

Numa agradável entrevista com o ferreirense, Hélder Batista Caeiro dos Santos, pai de Tim, concedida em sua casa, na localidade de S. Teotónio (Odemira), foi possível, não só proporcionar-lhe uma agradável viagem no tempo, como também inteirarmo-nos sobre diversos episódios criativos de seu pai e seus.

J.F. - Quem foi o artífice Manuel Batista dos Santos?

H.S. - Antes de lhe responder a essa questão, convém referir, para uma melhor compreensão, que o meu pai tinha uma fábrica de moagem de trigo na rua Sábio Pasteur em Ferreira do Alentejo, onde trabalhei até aos 25 anos de idade, altura em que me mudei para Almada, para trabalhar num banco. Nessa época, já tinha dois filhos.

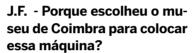
Após este à parte, e completando o raciocínio sobre a moagem que meu pai comprou "em saldo" com equipamento avariado, nas instalações fabris de Inácio Fialho Maceta, essa moagem, mais tarde, deu origem ao lagar de azeite, que meu pai fundou com o seu irmão Francisco (Chico Mudo), e que, depois, haveria de ser propriedade de Armando Pinto.

Mas antes disso, naquele tempo, só se podia vender farinha de trigo com mistura de outros cereais, como o milho, o centeio e a aveia, numa percentagem até 20 por cento. Nós usávamos o milho branco que não alterava muito a qualidade do produto. Então, um dia o meu pai fez uma maquineta que doseava o milho de acordo com a percentagem de 15 por cento, porção que praticávamos frequentemente.

Outro invento foi uma máquina que tinha a função de dosear a água no cereal para moer, o que era indispensável, e evitar que a farinha ficasse em cinza. Ele dizia-me: "Eu vejo as coisas antes de estarem feitas!.."

Outra ocasião, a invenção foi um elevador para transportar para o piso superior do lagar, sete ou oito sacos de bagaço de azeitona.

Posteriormente, construiu uma serra automática com fita na vertical, feita numa estrutura de madeira que suportava o motor e a referida fita. Uma máquina que deu origem a outro invento, pois sempre que era necessário afiar os dentes da serra - o que era feito com uma lima dente-a-dente e muito demorado - levou o meu pai a inventar uma máquina, onde uma pedra de esmeril, dentada, recebia os dentes da serra afiando-os. Esta máquina encontra-se atualmente no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, em Coimbra.



H.S. - Um dia, escutando um programa de rádio, tive conhecimento que estava a ser criada uma sala naquele museu para inventos de inventores portugueses. Foi então que tomei a iniciativa de escrever uma carta a dar conhecimento da máquina inventada pelo meu pai.

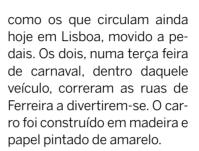
A resposta foi positiva e, uma ocasião, fui em passeio ao Norte do país com a minha mulher, e levei a máquina para o referido museu, onde se encontra ainda hoje.

Sublinho que um engenheiro responsável pela já desaparecida empresa Metalúrgica Alentejana, em Beja, que visitava o meu pai sempre que passava por Ferreira, proporcionou que essa máquina passasse a ser fabricada e comercializada por aquela empresa.

J.F. - E essas invenções foram patenteadas?

H.S. - Infelizmente não, o meu pai pouco sabia ler e escrever, provavelmente, nem sabia que isso era possível. Foi um autodidata muito inteligente e curioso, com um poder invejável para inventar ferramentas e outros equipamentos que não passavam pela cabeça de ninguém.

Uma vez, com o Zé Cautela, bisavô da conhecida Filomena Cautela, fez um carro elétrico



J.F. - Mas um dos grande inventos foi a *Gafanhota* (automóvel dos anos 40)

H.S. - Bem, não foi propriamente um invento, mas sim uma enorme transformação num automóvel de marca francesa "De Dian Bouton", adaptando o chassis, o motor, e a caixa de velocidades que era lateral, passou a ser central. A falta de tecnologia obrigou a que o carreto da primeira velocidade fosse forjado e soldado a bronze, o que ao menor erro provocava a dessoldagem dos dentes

O nome *Gafanhota* deveu-se ao ruído do motor e foi vendida ao meu padrinho José Francisco Salgado (Salgadinho) que posteriormente a vendeu ao Augusto "Caguinchas", onde veio a acabar como galinheiro. Nunca a vi.

J.F. - Referiu anteriormente que aos 25 anos de idade se mudou para Almada para trabalhar num banco. A que se deveu essa mudança?

H.S. - Bem, tudo teve a ver com a fraca produção que se vinha verificando naquela altura. Além disso, um fiscal transmitiu ao meu pai que o Governo se propunha acabar com as moagens de rama e que iriam ser indemnizados, porque as

altas moagens é que seriam o futuro.

Tudo isso, mais o meu casamento, o do meu irmão e também o do meu pai que se casou pela segunda vez, levou a encerrar a fábrica optando eu por outra via, ou seja, pelo emprego no Banco Português do Atlântico, em Almada.

J.F. - Mas ainda no âmbito da arte, sei que tem um dote artístico como o seu pai, que o levou a construir uma guitarra elétrica e uma viola simples, bem como barcos em madeira...

H.S. - Sim, tinha o meu *Tim* uns dois ou três anos, eu fiz uma viola com tamanho próprio para a idade dele. Uma viola simples. Mais tarde, fiz uma outra viola, mas elétrica. E depois disso ainda fiz um jipe de marca *Willys* com pedais, que foi também um encanto para ele. Bons tempos...

J.F. - Sei que Tim não é o nome de batizo

H.S. - O nome surgiu porque a irmã, logo em bebé lhe chamava Tim. E acabou por ficar Tim. As minhas filhas são Marias. Uma Maria Manuela e outra Maria Margarida, porque a mãe também era Maria. Na minha família sempre herdámos o nome dos familiares. Já o Tim era para ter sido Manuel António, mas havia lá na terra uma borboleta de nome Manuel António... e acabou por ficar António Manuel.

Memórias inesquecíveis!





>> Entrevista

Diretor do Museu de Marinha é filho de Ferreirense

Comodoro, José António Favinha, tem 60 anos de idade, é filho de José Luís Favinha, natural de Ferreira do Alentejo.

É licenciado em Ciências Militares Navais pela Escola Naval. Especializou-se em Comunicações e Guerra Eletrónica em 1988, foi Chefe de Serviço de Comunicações dos (N.R.P.) Navios da República Portuguesa "João Roby" e "Corte Real". Durante a comissão a bordo da fragata participou no embargo naval da NATO à antiga Jugoslávia em 1996. Foi instrutor de Guerra Eletrónica na Escola de Comunicações e tem os cursos Geral Naval de Guerra e de Promoção a Oficial General.

No período compreendido entre 1997 e 1998 foi Capitão de Porto de Porto Santo e Diretor da Estação Radio-naval de Porto Santo.

Ainda neste último ano foi colocado no *Regional Headquarters South Atlantic* da NATO, como oficial de Estado-Maior de Guerra de Superfície e Guerra Eletrónica.

Entre julho de 2001 e setembro de 2003 comandou o *N.R.P. "João Roby"* e, posteriormente, foi 2º Comandante da Esquadrilha de Navios Patrulhas, tendo sido em simultâneo, Chefe de Estado-Maior da Força Naval Portuguesa.

Outro dos distintos cargos que desempenhou, foi o de Chefe da Divisão de Operações do Comando Naval, entre fevereiro de 2005 e setembro de 2007. Em outubro desse ano, iniciou uma comissão de três anos no Comando

de Transformação da NATO, em Norfolk, onde foi inicialmente Chefe do Branch responsável pela Coordenação do Scientific Programme of Work e, mais tarde, do Branch de Comando e Controlo.

Em 19 de outubro de 2010, assumiu o cargo de Diretor do Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval (CITAN), comandando a Força Naval Portuguesa no período de novembro de 2012 a outubro de 2014. Em outubro de 2016 voltou à NATO, tendo assumido o cargo de Diretor dos Planos no Comando Marítimo em Londres, onde permaneceu até julho de 2018. Exerceu os cargos de Comandante da Zona Marítima dos Açores, Chefe do Departamento Marítimo dos Açores e Comandante Regional da Polícia Marítima dos Açores, no período compreendido entre 3 de outubro de 2018 e 19 de dezembro de 2019, tendo comandado a força conjunta destacada para o auxilio à ilha das Flores na sequência da devastação provocada pelo furação Lorenzo.

Passou à reserva em 31 de dezembro de 2019 mantendo-se na efetividade do serviço, assumindo o cargo de Diretor do Museu de Marinha em 28 de fevereiro de 2020.

O Comodoro António Favinha, foi distinguido com diversos louvores e condecorações, entre as quais a Medalha de Prata de Serviços Distintos, a Medalha de Mérito Militar de 2ª Classe e, a Cruz Naval de 1ª Classe.

são de três anos no Comando O JF quis saber um pouco

mais sobre os seus laços familiares que o ligam a Ferreira do Alentejo, bem como sobre o militar que é, atualmente Diretor do Museu de Marinha.

J.F. - Sei que tem laços familiares em Ferreira do Alentejo. Quer esclarecer?

C.J.F. - Sim, os meus avós paternos, José e Bárbara e o meu pai - José Luís Favinha, eram de Ferreira.
O meu pai migrou para Lisboa muito novo, tinha na altura 16 anos. Eram quatro irmãos, (os irmãos chamam-se Catarina, Diogo e Manuel) três homens e uma mulher.

A viver em Ferreira estão apenas o meu tio Diogo e o meu primo Zé.

O meu pai gostava muito de ir à feira de Ferreira. Infelizmen-

te faleceu há cerca de quatro meses...

J.F. - O que o levou a entrar para a marinha e quais os principais pontos da sua carreira militar?

C.J.F. - Eu vim para a Marinha porque um tio me disse que a marinha tinha a educação de nível superior e, além disso, também com o intuito de viajar pelo mundo. Aos 17 anos, como voluntário, entrei para a Escola Naval, foi uma forma de me emancipar.

Mais tarde, licenciei-me em Ciências Militares Navais pela Escola Naval, e, daí em diante, a minha carreira fez-se em grande parte, a navegar, mas também em terra. A minha área eram as operações e a guerra eletrónica.

Durante a carreira tive a oportunidade de exercer cargos na NATO em Oeiras, em Norfolk recentemente, em Londres. Fui instrutor de Guerra Eletrónica na Escola de Comunicações, embarquei em fragatas, comandei a corveta *João Roby*, fui diretor da Rádio-naval e Capitão de Porto de Porto Santo, 2º Comandante da

Esquadrilha de Navios Patru-

lhas e, em simultâneo, Che-▶

nos Estados Unidos e. mais



Entrevista <<

▶ fe de Estado-maior da Força Naval Portuguesa, bem como Chefe da Divisão de Operações do Comando Naval. Fui Diretor do Centro de Treino e Avaliação Naval e Comandante da Força Naval Portuguesa. O último cargo no serviço ativo foi de Comandante da Zona Marítima dos Açores.

Entretanto passei à reserva e estou aqui como Diretor do Museu de Marinha.

J.F. - Explique-nos um pouco sobre guerra eletrónica

C.J.F. - Em oficial subalterno especializei-me em Comunicações e Guerra Eletrónica. Uma guerra, hoje em dia, já não baseada apenas no sensor humano, mas em sistemas que transmitem ondas eletromagnéticas. A guerra eletrónica permite interferir com esses sistemas ou sensores.

Com as fragatas Vasco da Gama, que surgiram há cerca de 30 anos, a Marinha deu um grande salto tecnológico, onde se incluiu esta área da guerra eletrónica.

J.F. - E porquê o cargo de Diretor do Museu de Marinha?

C.J.F. - Porque sempre tive uma grande apetência pela história, pela cultura... curiosamente, tomei posse no dia 28 de fevereiro de 2020 e, passadas duas semanas, fechei o museu ao público, devido à pandemia. É muito desagradável chegar a um lugar e imediatamente encerrá-lo.

Mas devo dizer que a pandemia foi um desafio que nos permitiu desenvolver outras capacidades, especialmente na divulgação digital com a

realização de webinares, desenvolver histórias sobre as peças dos museus e disponibilizá-las online.

Aproveito para recomendar, que se o puderem fazer, consultem à página do museu na Internet, ou a *Google Arts and Culture*, onde existe a possibilidade de realizar visitas virtuais e visualizar as peças importantes em alta-definição.

canjo de S. Rafael, uma peça em madeira, que fez parte de uma das viagens mais importantes da história marítima portuguesa e mundial, a descoberta do caminho marítimo para a Índia em 1498. Essa armada era composta por duas naus, a S. Gabriel, de que era comandante, Vasco da Gama, a S. Rafael, comandada pelo seu irmão Paulo da Gama, gressou a Portugal trazida por Francisco da Gama cerca de um século depois.

Em 1880 a estatueta veio para o Mosteiro dos Jerónimos, por ocasião da transladação dos ossos de Vasco da Gama. No ano de 1950 acabou por ser doada ao Museu da Marinha e é considerada uma das peças mais antigas e valiosas da exposição.

do seu filho, D. João VI, com Carlota Joaquina. Uma embarcação com 40 remos, também designada por Galeota Real. Mas também o hidroavião Santa Cruz com que Gago Coutinho e Sacadura Cabral completaram a 1ª travessia aérea do Atlântico Sul, entre Lisboa e o Rio de Janeiro (Brasil) em 1922. Há precisamente 101 anos



Existem disponíveis vários webinar sobre temas marítimos.

Com o fim da pandemia o museu tornou a ganhar a confiança do público e batemos o record de visitantes no ano passado, uma consequência do turismo em Lisboa se estar a expandir.

J.F. - São muitas as peças que compõem o espólio deste museu. Qual a peça mais antiga?

C.J.F. - Uma das mais antigas é a pequena estátua do Ar-

além de uma caravela e uma naveta de mantimentos. Partiram do Tejo a 8 de julho do ano de 1497 e chegaram à Índia a 20 de maio do ano seguinte.

Esta estátua acompanhava Paulo da Gama na nau S. Rafael. Quando a nau se afundou na viagem de regresso, foi salva por Paulo da Gama que a levou para o navio do seu irmão. A partir daí, a estatueta acompanhou Vasco da Gama nas suas viagens e ficou na Índia quando o grande navegador aí faleceu em 1524. Re-

J.F. - E a peça mais recente?

C.J.F. - A peça mais recente foi a que recebemos a semana passada das mãos do presidente da Câmara Municipal da Moita, um modelo do Varino da Moita. Felizmente o Museu de Marinha, dispõe de numerosos amigos que entregam património à nossa guarda.

J.F. - E a que considera de maior relevância?

C.J.F. - Refiro duas peças, o *Bergantim Real*, mandado construir em 1778 pela rainha D. Maria I para o casamento

J.F. - Tendo em conta o clima e a biodiversidade como perspetiva o futuro dos oceanos e da marinha?

C.J.F. - A biodiversidade é realmente um desafio importantíssimo, no qual todos nós devemos tomar a nossa quota parte de responsabilidade, e nesse sentido, a Marinha está muito empenhada nesta área.

Quando estive em serviço nos Açores, houve uma grande alteração qualitativa nesta área com a decisão de transformar uma parte significativa das águas dos Açores numa área marítima protegida. É o caminho que

devemos trilhar para assegurar a sustentabilidade dos recursos oceânicos. Mas para que isso seja possível, a Marinha, na sua vertente de Autoridade Marítima Nacional, vigia e patrulha o mar português, garantindo a sua segurança e a preservação das espécies marítimas. A Marinha também desempenha um papel relevante na investigação científica marítima, através do Instituto Hidrográfico e do Centro de Investigação Naval.

Carlos Viegas



>> Educação

Universidade Popular de Ferreira do Alentejo

Uma oferta formativa com cursos, seminários, aulas de diferentes temas, cursos de formação, oficinas temáticas, visitas de estudo, ciclos de debates e de palestras (...)

Promover a educação nas vertentes formal e informal, através da realização de cursos, seminários e sessões de estudo, com recurso a parcerias com outras universidades e centros de ciência, é o principal objetivo da Universidade Popular de Ferreira do Alentejo.

Uma universidade diferente das universidades seniores. pois é muito mais abrangente e dirigida a todas as idades, dentro e fora do concelho, com cursos direcionados de modo a proporcionar momentos culturais e de formação. Um importante estabelecimento de ensino que tem como reitor David Justino, ex-ministro da educação e prestigiado professor catedrático, com raízes familiares em Peroguarda.

Este espaço de cultura conta ainda com um conselho universitário, constituído por especialistas em diversas áreas, conhecedores da realidade social ferreirense. Uma oferta formativa com aulas de diferentes temas, cursos de formação, oficinas temáticas, visitas de estudo, ciclos de debates e de palestras, que contribuem para um melhor e maior enriquecimento cultural.



Entretanto, foram já criadas parcerias com a Universidade Aberta, Lusófona, Nova, de Coimbra e de Évora, assim como com o Instituto Politécnico de Beja, do Porto e



com o Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (Cebal). Note-se ainda, que além destas parcerias, foi também assinado um protocolo com a embaixada das Filipinas.

O primeiro curso a arrancar, foi precisamente um curso de mangá, onde um grupo de jovens adolescentes contam a história de Ferreira do Alentejo em banda desenhada japonesa, que deu lugar à publicação de um livro.

Também o curso de fotografia proporcionou uma publicação com trabalhos realizados.

A Universidade Popular oferece ainda cursos, de Português (língua de acolhimento para imigrantes); de Ambiente; de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; de Inglês; de Marketing Digital e de Gestão de Redes Sociais, protocolados com o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Cerca de seis meses decorridos sobre a sua inauguração, agrada-nos constatar que a enorme adesão de várias faixas etárias, continua a crescer e a perspetivar-se um futuro de uma maior formação cultural no concelho e fora dele, destacando-se que já se realizaram ali x atividades...

Universidade Popular **Único Centro de Certificação APTIS. British Council no Baixo Alentejo**

estaque para o protocolo de cooperação com o *British Council e Learning School*, tornando a Universidade Popular de Ferreira do Alentejo o primeiro Centro de Certificação Aptis British Council no Baixo Alentejo. Se pretender certificar já o seu nível de inglês,

não espere mais

Informe-se em https://www.learningschool.info/aptis ou contacte para 284 243 530, 284 738 700, entre as 9h-12h30 | 14h-17h30, ou ainda: universidadepopular@cm-ferreira-alentejo.pt



Notícias <<

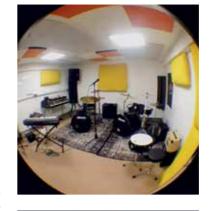
O Ferreirense Tim abre Escola de Rock

naugurada em 11 de janeiro do corrente ano e situada no Avenida Praia da Vitória, 12 em Lisboa, esta escola é uma excelente iniciativa de Tim, vocalista dos "Xutos e

Pontapés" e dos seus filhos. Sebastião e Vicente.

Um novo espaço no centro da cidade, onde os interessados poderão aprender a tocar vários instrumentos que compõem uma banda rock, nomeadamente bateria. baixo. guitarra elétrica e acústica. teclados, voz, com aulas de conjunto (banda), de escrita criativa (letras), construção de canções e visitas de estudo a ensaios, estúdios e palcos.

Um vasto leque de oferta, distribuído por um conjunto de salas para aulas de grupo. salas de estudo individuais. bons instrumentos, material de estudo, bem como acesso a salas de ensaios e a estú-







dios de gravação.

O "JF" esteve presente na inauguração da escola com o presidente da Câmara Municipal e a responsável da divisão cultural.

Parabéns Tim pela excelente iniciativa!







Jornal do Curso de Fotografia da Universidade Popular



Edição Única: 12 exemplares Ferreira do Alenteio. Abril 2023











ENSAIO EM FERREIRA DO ALENTE JO REVELAÇÕES COM FOTOGRAFIAS

NO ÂMBITO DE UM CURSO DA UNIVERSIDADE POPULAR DE FERREIRA DO ALENTEJO

novo, no âmbito da cultura, bem como da educação e ens pretendendo proporcionar à população, de todos os estratos etários, enriquecimento cultural e soma nos seus saberes. em suprimento ou em complemento da sua formação ante

A fotografia é uma disciplina fundadora da Universidade Popular, desde logo porque na sua inauguração ela marcou presença de relevo com a exposição da seleção de trabalhos dos 50 anos da carreira de fotojornalista de Inácio Ludgero, e porque um dos primeiros cursos ministrados foi justamente este curso de fotografia.

Relevante é notar que, tendo o curso literalmente saído da sala de aula, acaba por dar um contributo muito relevante para mostrar aspetos da vida em Ferreira do Alentejo, no tempo de agora, distinguindo atividades, personagens, lugares.

Estão aí atividades do dia do município como o simulacro da proteção civil, e as bandas filarmónicas das duas Ferreiras, do . Alentejo e do Zêzere, estão aí atividades da comunidade católica e também os imigrantes indostânicos chegados a Ferreira para os trabalhos agrícolas, estão as figuras fortes do aniver-sário do Motogrupo de Ferreira, estão aí muitas imagens e apontamentos de Ferreira, as cores e, claro, as pessoas

No fundo, não aconteceu apenas um curso na Universidade Popular, outrossim fica dado para a história de Ferreira um conjunto vasto e diversificado de imagens contemporâneas, registadas pela diferente sensibilidade de cada fotógrafo.

Tudo isto, deve-se muito ao contributo, entusiasmo e mestria do Inácio Ludgero.

Os trabalhos aqui apresentados dão bem ideia da extensão e qualidade da aprendizagem proporcionada.

Luís Pita Ameixa | Presidente C.M.F.A























Requalificação da zona envolvente ao Centro Cultural



CENTRO



Alguns dos diversos desfiles de Carnaval em Ferreira do Alentejo



Requalificação da entrada norte da vila inclui um inovador parque de lazer canino



Trabalhos de limpeza de grelhas de escoamento de águas



Stand de Ferreira do Alentejo na Bolsa de Turismo de Lisboa



Saudavelmente Rural, foi um Programa ADTR de animação social apoiado pela câmara

ntecimentos





COMEMORAÇÃO DO DIA DO MUNICÍPIO

PLACAS TOPONÍMICAS COM OS NOMES ANTIGOS DAS RUAS DA VILA

o passado dia 5 de Março, Dia do Município, cerca das onze horas, frente ao edifício dos Paços do Concelho, foi iniciada a cerimónia ao som das Bandas Filarmónicas de Ferreira do Alentejo e de Ferreira do Zêzere. Dois concelhos geminados desde 20 de Março de 1994, sendo um dos obreiros o Padre José Alcobia.

Refira-se que em 1986 já teria existido uma geminação espiritual com uma oferta do Padre Alcobia e da sua paróquia, à Paróquia de Dornes, uma réplica da imagem de Nossa Senhora da Conceição, que Vasco da Gama levou à Índia.

Assistiram à cerimónia de abertura do Dia do Município, muito publico, presidentes dos dois municípios, presidente da assembleia municipal, vereadores, presidentes das juntas de freguesias dos dois concelhos.

Igualmente presente, o presidente da freguesia de Alvalade Sado, que procedeu ao descerramento da placa na Rua D. Afonso Henriques - antiga Rua de Alvalade.

O presidente da assembleia municipal, deu as boas vindas, reportando-se a alguns aspetos relacionados com os dois concelhos, nomeadamente áreas geográficas, número de freguesias, dados populacionais, e outros aspectos de caráter económico. Posteriormente, houve lugar ao percurso pedestre para o descerrar das 12 placas toponímicas com os nomes antigos das ruas da Vila, que abaixo passamos a mencionar:













NOVAS PLACAS TOPONÍMICAS:

- Rua Capitão Mouzinho Antiga Rua Longa
- Rua Miguel Bombarda Antiga Rua dos Frades
- Rua Alves Redol Antiga Travessa da Morgada
- Rua António José de Almeida Antiga Rua Direita
- Rua Mário Beirão Antiga Rua da Oliveirinha
- Rua Florbela Espanca Antiga Rua do Centurião
- Rua Alexandre Herculano Antiga Rua da Atalaia
- Rua Bernardim Ribeiro Antiga Travessa do Sul
- Rua Marechal Gomes da Costa Antiga Rua do Troviscal
- Rua Dr. Acácio Monteiro Leitão Antiga Rua do Castelo
- Rua D. Afonso Henriques Antiga Rua de Alvalade
- · Largo Comendador José de Vilhena

>> Colaborador

Ao Porco o que é do Porco

ara quem não se apercebeu, ou porventura se esqueceu, algo extraordinário aconteceu em Janeiro de 2022. Um homem nos EUA foi alvo de uma intervenção cirúrgica pouco convencional: um transplante de coração de porco. Os transplantes entre espécies (xenotransplantes) não são uma ideia nova e há muito que foram experimentados por vários cirurgiões de renome, embora noutras condições. Mas praticamente todos esses xenotransplantes resultaram em fracasso. Agui, o paciente em causa encontrava-se em respiração assistida há já várias semanas antes da transplantação. Estando numa condição clínica terminal, era-lhe impossível receber um órgão de dador humano. Entre aceitar a morte como um dado certo ou ter a hipótese remota e arriscada de continuar a viver com um coração de porco, o paciente escolheu a segunda opção. O grande problema das transplantações, seja de pele, rins ou coração, é a rejeição do órgão transplantado pelo sistema imunitário do indivíduo que recebe o transplante. Na verdade, o nosso sistema imunitário evoluju ao longo dos milénios com uma principal função: distinguir o que é nosso daquilo que é exterior a nós. E não falamos só de vírus ou bactérias, mas também tudo o que provém do ambiente, de outra pessoa ou de qualquer animal. Se o risco de rejeição é elevado quando um dador compatível é usado, a rejeição de um órgão animal é praticamente uma certeza. É, portanto, um dado adquirido que um paciente de transplantação terá sempre de tomar medicamentos para suprimir o sistema imunitário, ficando assim vulnerável à mais fraca infeção. Felizmente sabemos hoje como o sistema imunitário ataca e rejeita um órgão transplantado. Com isso em mente, os cientistas envolvidos neste xenotransplante fizeram o que estava ao seu alcance para minimizar a rejeição do coração. Assim, as células que dariam origem ao porco foram geneticamente manipuladas, quer dizer, vários pedaços de ADN associados à rejeição de órgãos foram removidos destas células. O porco foi então criado até que os seus órgãos atingissem um tamanho e capacidade funcional compatível com um ser humano, e poder assim ser transplantado. A história não teve um final feliz, já que o pa-

ciente faleceu dois meses após a cirurgia. Ainda assim, esta intervenção permitiu-lhe viver e estar com a família durante um tempo ao qual não estaria destinado dada a sua situação clínica.

Centenas de pessoas morrem diariamente pelo mundo fora à espera de um transplante. Apesar do insucesso final deste xenotransplante de coração, não deixa de ser marcante a hipótese de usar órgãos animais para doação, e desse modo ultrapassar a constante limitação de órgãos para transplante e diminuir listas de espera. Um outro método em experimentação consiste no crescimento de órgãos humanos em porcos. Se eu descrever o processo de uma forma simples, trata-se de remover a informação do órgão do animal antes dele nascer, e no seu lugar fazer crescer órgãos humanos através de manipulação genética. Deste modo, (mais uma vez) o porco que se desenvolve só produzirá um determinado órgão (por exemplo os rins) de natureza humana. Depois de nascer e crescer, esses mesmos rins podem então ser removidos e usados em pessoas necessitadas. Teoricamente, são muitos os órgãos que poderiam ser criados desta forma. Contudo, esta e outras tecnologias apresentam inúmeras considerações éticas, não só pelo uso de animais para fins humanos, mas também pelo uso de células humanas em animais — muitos poderão pensar que isso tornará os porcos mais humanos e quem sabe até com consciência humana, mesmo que não a aparência. Para além das considerações éticas animais, há ainda considerações de cariz religioso e até das próprias implicações médicas resultantes destas inovações.

A história do transplante de órgãos de animais em humanos está certamente longe do capítulo final. Hoje em dia, o transplante de válvulas de coração de porcos ou bovinos em pessoas são operações consideradas normais. De certeza que muito ainda há a fazer e, apesar dos muitos infortúnios no passado e das muitas experiências no mínimo duvidosas do ponto de vista ético, o ser humano tem a capacidade de se surpreender a si próprio e superar os obstáculos que ele próprio concebe. Aquilo que hoje é ficção científica é amanhã mais uma rotina do dia-a-dia.

- Bruno Raposo

Pacotes de Chá e a inclusão

á dias atrás enquanto fazia as compras numa das grandes superfícies da nossa praça passei pela prateleira dos pacotes de chá.

Como estava a precisar de chás (sou grande apreciadora de chá - devo ter uma costela inglesa ou indiana...) comecei a escolher alguns sabores, uns mais conhecidos, outros mais exóticos.

Enquanto estava meia indecisa perdida numa imensidão dos sabores, apercebi-me que a oferta é de tal ordem vasta que, simultaneamente, se torna confusa para qualquer ser humano, quer seja "viciado" ou não em bebericar a bebida reconfortante, resultante da extraordinária mistura de ervinhas em água quente.

Assim, uma compra que deveria ser simples, rápida e intuitiva, tornou-se um quebra-cabeças e dei por mim submersa em marcas, sabores. pacotes, caixas e caixinhas de

vários tamanhos e feitios. Umas às cores, outras menos coloridas, e

sobretudo, a maior

parte com letrinhas minúsculas que, apesar de usar óculos, tive alguma dificuldade em decifrar o tipo ou o sabor do chá que pretendia adquirir.

Isto, já para não falar em embalagens que não tinham uma única palavra em português! (*Ilegal? Isso é outra história para se escrever noutro contexto*).

E enquanto escolhia, lia e relia as letras minúsculas naquele manancial de pacotes e caixas, transportei-me para a pele de alguém tão *viciado* em chá quanto eu mas que não soubesse ler, que fosse invisual, que não dominasse línguas ou fosse de idade avançada....

Aqueles benditos pacotes de chá não deveriam ter informação fácil, clara e acessível para todos, independentemente das suas limitações?

A todos, sem excepção?

Não é isso a verdadeira inclusão, a integração do outro, a empatia pelo outro?

A informação seja ela qual for, tem que ser objectiva, clara concisa e acessível a todos (até existem normas legais que prevêem tais requisitos, mas...a prática mostra-nos coisa diversa).

Os pacotes de chá têm letrinhas minúsculas, algumas frases em inglês e outros não tem escrito nenhuma palavra em língua portuguesa.

Se um idoso, por exemplo, precisasse de comprar chá e se se detivesse perante aquela vasta prateleira, seguramente, a sua batalha e confusão seriam bem maiores do que a minha!

Só lhe restaria virar-se para alguém do supermercado e, contando com a sua boa vontade, perguntar:

- "Oh menina, por favor, pode dizer-me qual destes pacotes é chá de Lúcia Lima? Será

este?" Enquanto segurava um pacote de chá com um ar interrogativo e meio perdido.

Se a pergunta me fosse dirigida teria que mergulhar na imensidão de ofertas e marcas mas como sei ler e até domino a língua inglesa lá conseguiria ajudar o meu interlocutor na escolha.

Na verdade o pacote de chá que ele me acenava dizia "black tea" (chá preto). - "Oh não, menina! Não posso beber chá preto!"

Assim, prontamente lá lhe indiquei quais eram os pacotes de chá de Lúcia Lima e os de Camomila.

Satisfeito, agradeceu e continuou a sua luta de prateleira em prateleira, procurando deslindar as etiquetas dos preços dos produtos, meio perdido entre os artigos colocados em locais estrategicamente desencontrados.

Por mim, acabei por virar costas aos chás e, olhando em redor, apercebi-me o quanto era árdua para muitos a tarefa de fazer compras, pois a ausência de inclusão está bem presente nas coisas mais banais do dia-a-dia.

Tão banais como comprar pacotes de chá.... Saí do supermercado com os pacotes de chá no saco e o sentimento de tristeza no coração motivado pela existência da persistente discriminação...

Marcela Candeias

Ciclismo

Orieta Oliveira Penta Campeã Nacional de Pista

ferreirense Orieta Oliveira, revalida o título de campeã nacional, sagrando--se bicampeã de *mas*ter 40 em ciclismo de pista. Atleta da Equipa 5Quinas/Município de Albufeira/CDASJ, participou nos campeonatos nacionais de pista, que se realizaram no dia 14 e 15 de janeiro do corrente ano, no CAR- Centro de Alto Rendimento, em Sangalhos, Velódromo Nacional, tendo conquistando os dois títulos de campeã nacional de pista inerentes ao seu escalão M40 feminino, nas corridas de Scratch e Eliminação.

A atleta exerce ainda funções profissionais como técnica na Biblioteca Municipal em Albufeira, tendo anteriormente trabalhado na Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo.

O empreendedorismo levou-a a outra atividade profissional, onde desenvolveu a sua própria marca Extracouture, ligada a moda e ao visagismo. Estiliza coleções limitadas e lança as suas tendências na moda praia, fitness, casual e, este ano, com vontade de acrescentar roupa de noite.

Em entrevista ao nosso jornal, a ferreirense conta-nos um pouco mais sobre estas suas três atividades profissionais.

J.F. - Como surgiu o interesse pelo ciclismo?

O.O. - Antes de iniciar-me em bicicleta, eu já vinha fazendo ginásio. Depois, houve um Verão em que decidi comprar uma bicicleta e, a determinada altura, apercebi-me que o que me dava gozo era começar a fundo e terminar a fundo. Um dia, um elemento do Clube de Ciclismo que me vinha observando há

algum tempo, sem eu me aperceber, convidou-me para fazer um treino experimental. Aceitei e acabei por ser contratada. Foi aí, ao entrar numa equipa de estrada, que começou a verdadeira paixão pelo ciclismo, levando-me a participar em diversas provas e experienciando as várias vertentes do ciclismo,



estrada, pista, *bmx* e, simultaneamente, *BTT* onde participei em várias maratonas.

J.F. - Quantas horas dedica ao treino?

O.O. - Depende, para fazer pista não preciso de treinar muitas horas, são mais treinos curtos, mas com bastante intensidade. A *estrada* e o *BTT* já requerem outro tipo de treino. Em suma: Treino cerca de duas horas e meia por dia e, ao fim de semana, um treino longo com outro idêntico a meio da semana.

J.F. - Treina em conjunto ou isoladamente?

O.O. - A maioria das vezes treino individualmente, o treino conjunto acontece mais espaçadamente. No ciclismo cada atleta tem um perfil e em alta competição temos treinos específicos para desenvolver determinadas capacidades.

Note-se que treinar *subida* é bem diferente do que o fazer num *rolador.*

J.F. - Além do ciclismo sei que profissionalmente tem mais duas atividades, ou seja, técnica de biblioteca e estilista de vestuário. Qual das três considera a mais importante e porquê?

O.O. - As três são importantes, no entanto, criar moda tem um particular fascínio, um fascínio que me acompanha desde criança. Há dez anos, tive o convite para ser visagista de moda desportiva, onde me sinto bastante realizada. Comecei pela moda ciclismo. depois surge a necessidade de criar algo mais autêntico e onde desse asas à minha criatividade sem limitação. Foi o início da Extracouture. na moda praia, verificando-se desde então um grande crescimento da marca, que originou posteriormente a integração da moda fitness e casual. bem como a oportunidade de criar moda para outras marcas, para artistas, para profissionais de altos cargos de chefia, e, ainda, personalização de roupa para staff de empresas consideradas de luxo.



J.F. - Como perspetiva o seu futuro no mundo da moda?

O.O. - Acreditando na minha imaginação criativa. Até ao momento consegui atingir um patamar de satisfação gigante e sei que irei não só prolongar esta condição, como também crescer e chegar, exatamente até onde quero chegar, junto dos maiores.

J.F. - É fácil conjugar as três atividades?

O.O. - De facto, exijo muito de mim para coordenar as três atividades. É cansativo, física e psicologicamente. É uma questão de disciplina e de algum rigor. Levanto-me todos os dias às 6 horas para treinar, no entanto, por vezes, tenho de fazer opções, como é o caso de momento, em que tive de abrandar um pouco nos treinos de bicicleta, mas continuo com o complemento ginásio. Pois para me dedicar à criação e lançamento da coleção *Moda*

Praia Extracouture 2023 e ainda somar trabalho de criação e personalização para clientes e empresas, tive mesmo que pôr uma pausa que será retomada de forma gradual no inverno, até porque os campeonatos de pista são de inverno.

No entanto, vou conseguindo conjugar os esforços de modo a cumprir convenientemente nas três áreas de atividade, até porque sem desporto não vivo, e dá-me uma paz de espírito incrível e vontade de vida gigante.

J.F. - Uma última questão: Que recordações guarda de Ferreira?

O.O. - Essencialmente da minha infância, onde fui muito feliz em casa dos meus pais e com os meus avós. Depois, entre outros amigos e amigas, destaco a minha melhor amiga, a Ana Teresa Andrade, que é e será amiga para a vida.

- Carlos Viegas

>> Desporto



Juvenis do Sporting Clube Ferreirense sagram-se Campeões Distritais

s juvenis do Sporting Clube Ferreirense estão de parabéns pela conquista do título de campeões distritais a três jornadas do fim do campeonato.

Uma equipa que desde a primeira hora sempre se pautou por um bom futebol, bem organizado e com espírito concretizador. Recorde-se que no dia 19 de março, último jogo em casa, derrotaram o amarelejense por 6-0, recebendo as faixas e taça de campeões, entregue pelo presidente da Associação de Futebol de Beja, Pedro Xavier.

Mais tarde, após o encerramento do campeonato, os jogadores, equipa técnica e direção do Ferreirense, foram recebidos nos Paços do Concelho e homenageados pelo presidente da câmara municipal, Luís Pita Ameixa e restante executivo autárquico.

Na ocasião, o presidente da câmara, louvou o esforço de todos e sublinhou a unidade entre as instituições, o que possibilita os presentes resultados, destacando igualmente a prestação positiva dos jogadores, a competência do treinador e equipa técnica, e o esforço dirigente dos órgãos sociais do clube

Após a cerimónia, numa curta conversa com Miguel Catarino, treinador da equipa, o "JF" apurou um pouco mais sobre o percurso efetuado ao longo do campeonato, bem como as perspetivas para a próxima época desportiva, no campeonato nacional de Juvenis.

Questionado sobre a aparente facilidade - terem sido campeões a três jornadas do fim do campeonato - Luís Catarino, diz-nos que foi um percurso com um grau de dificuldade elevado, pois gerir toda uma estrutura que permitiu este resultado final, deu muito trabalho.

Acrescenta: "Nós agarrámos a equipa no inicio do campeonato e tivemos de implantar um esquema tático completa-



mente novo, diferente do que os miúdos estavam habituados. Depois, levá-los a interiorizar esses novos princípios, deu trabalho, mas foi muito gratificante".

O técnico fez questão de recordar ainda a difícil e dura pré-época, com equipas difíceis, onde não conseguiram ganhar um jogo, o que levou a abanar um pouco a estrutura, durante aquele período. Salienta: "Nunca ganhámos um jogo na pré-época, o que nos deixou algo em baixo. Contudo, no primeiro jogo que realizámos em Aljustrel, entrámos muito bem nos primeiros 20

minutos, conseguindo dois golos e consentindo o empate antes do intervalo.

A segunda parte foi nossa, e acabámos por vencer por 5-2. Foi uma vitória muito importante que transmitiu confiança aos jogadores para prosseguir todo o campeonato sem perder um único jogo."

Sobre a próxima época desportiva no campeonato nacional de Juvenis, Luís Catarino está consciente dos obstáculos que irão encontrar, tendo já começado a pensar nos necessários reforços, principalmente para a espinha dorsal da equipa, acrescentando que

já foram efetuados contactos nesse sentido, com respostas positivas.

Quanto aos aspetos de ordem competitiva que os espera, o técnico mostra-se confiante, referindo que os atletas estão a ser preparados para encarar da melhor forma a próxima época desportiva. Adianta: "Vamos tentar encontrar a qualidade e competitividade necessária para nos mantermos no campeonato nacional." O "JF" deseja à equipa os maiores sucessos desportivos.

Carlos Viegas



Atribuído Galardão ao Município

No passado dia 21 de abril, e pelo segundo ano consecutivo, o Município de Ferreira do Alentejo, recebeu o galardão "Município Amigo do Desporto". Uma atribuição baseada no reconhecimento de boas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo, o que leva Ferreira do Alentejo a integrar a Rede de Municípios Amigos do Desporto, um grupo de partilhas de boas práticas de formação que desenvolvem uma política de apoio ao desporto de excelência e à promoção da sua prática desportiva.



Sporting Clube Ferreirense volta a ser distinguido

o passado dia 21 de março, pelo segundo ano consecutivo, o Sporting Clube Ferreirense, foi agraciado com Placa e Certificado de Distinção das Entidades Formadoras, pelo sucesso no Processo de Certificação na época 2021/2022.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes, e diretor Júlio Vieira, que procederam à entrega da referida distinção ao presidente do Clube Filipe Monge e, vice-presidente Nuno Pancada. Presentes também na cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Ferreira do

Alentejo – Luís Pita Ameixa e o responsável pelo departamento desportivo da autarquia – Henrique Cuíça.

De referir que esta distinção passa pelo reconhecimento por parte da Federação Portuguesa de Futebol, que o Sporting Clube Ferreirense, é um Clube detentor" de determinadas infraestruturas, tais como um crescente número de treinadores certificados, logo podendo participar em campeonatos nacionais e de colocar em prova todo o Plano de Organização de Formação, referente a cada escalão do Futebol de Formação.



13.º Torneio de Futebol Jovens promessas

om muito público presente, e integrado no programa alusivo ao 25 de Abril, realizouse no passado dia 23 de abril, no Estádio Municipal de Ferreira do Alentejo, o 13º Torneio de Futebol Jovens Promessas, promo-

vido pelo Município de Ferreira do Alentejo. Um dia dedicado à prática da atividade desportiva, com a participação de várias equipas dos escalões de Traquinas, Benjamins e Infantis, num total de 170 jovens.



Traquinas









Benjamins



Infantis

HOMENAGEM

Victor Camacho, fisioterapeuta do Sporting Clube Ferreirense, foi homenageado pelo presidente da Direção da Associação de Futebol de Beja, Diogo Nascimento, com a entrega do prémio *Cartão Branco*.

A atribuição deste prémio ocorreu no Estádio Municipal de Ferreira do Alentejo, por ocasião do encontro da 10.ª jornada da série E, da Fase de Manutenção do Nacional Sub-19 entre o Sporting Clube Ferreirense e o Louletano.

Um prémio reconhecido pela prontidão e dedicação na assistência prestada a um atleta do Grupo Desportivo Alcochetense, enquanto elemento da equipa adversária.



>> Desporto | Entrevista

Memórias em Foco

Figuras do Desporto no Concelho

João Manuel Palma Carracinha

João Manuel Palma Carracinha, 62 anos de idade, treinador de futebol das camadas jovens do Sporting Clube Ferreirense desde 1987, cargo que ainda desempenha, tendo passado também pelo Sporting Clube Figueirense durante as épocas de 2007 a 2010. Uma entrega total, durante 37 anos dedicados à formação de crianças e jovens no futebol, o que enaltecemos e fazemos questão de registar. Atualmente, tem a seu cargo o escalão de Infantis, constituído por 26 elementos. Em entrevista ao "JF" apurámos um pouco mais sobre esta sua atividade.

J.F. - Todos os treinadores têm uma metodologia própria para otimizar e potencializar o empenhamento e rendimento dos seus jogadores. Como é trabalhar estes aspetos com crianças?

J.C. - Depende muito de miúdo para miúdo e de grupo para grupo. Há fases em que temos crianças menos experientes e, a esses, temos de os ensinar que *um mais um são dois*. Enquanto que há outras crianças com cinco ou seis anos de vivência futebolística, têm uma aprendizagem muito mais rápida, o que não se passava antigamente, pois não havia a possibilidade de praticar a modalidade nestes escalões.

Hoje em dia, um miúdo que entra para o escalão de Infantis com 11 ou doze anos, já vem com uma cultura desportiva que lhe possibilita progredir com muito maior facilidade, comparativamente a outros que se iniciam sem essa preparação.

J.F. - Sei que já treinou todos os escalões. Entre todos eles qual o que mais lhe agrada treinar?

J.C. - Gosto de todos, mas pelos infantis tenho um particular gosto. No entanto, nem tudo é um mar de rosas... Uma das coisas que me custa, enquanto treinador, é ter de excluir um elevado número de crianças das convocatórias para os jogos.

Tudo começa por ocasião da



constituição do plantel, ou seja, se surgirem, por exemplo, 30 ou mais crianças (quando na realidade o número aceitável seria 18 ou no máximo 20) todas são aceites. Não há rejeição, embora se constate logo no primeiro treino, que algumas têm menos aptidão do que outras. Uma situação difícil de gerir.

J.F. - O objetivo do jogo é a vitória, ou seja, querer ganhar é legítimo, contudo, nestes escalões, é vulgar ouvir dizer que o que interessa é a participação e não propria-

mente a competição. Como lida com estas opiniões?

J.C. - De facto há quem tenha essa opinião, acrescentando que se trata apenas de miúdos a jogarem à bola, a brincarem e a divertirem-se, mas na realidade toda a gente quer ganhar e ninguém quer perder. Seja em que idade for. Eu vejo por mim, no grupo sou dos que têm mais mau perder. E sou de opinião que as crianças devem aprender a *lutar* para conseguirem objetivos/vitórias e não derrotas.

Nos dias que correm eu constato que eles têm tudo, não

Ihes falta nada, os pais satisfazem-lhes todas as vontades. Se eu também lhes fizer ver que perder não tem importância, ainda mais contribuo para lhes incutir uma mentalidade sem ambições e sem esforço pelos objetivos a atingir.

J.F. - E a participação dos pais é satisfatória?

J.C. - De um modo geral a participação dos pais, este ano, tem sido satisfatória, contudo, em anos anteriores, a conjugação de esforços por parte dos pais não resultou tão bem. E devo dizer que os bons resul-

tados que todos desejamos, passam, em parte, também pela participação positiva dos pais.

J.F. - Alguma vez pensou treinar uma equipa de seniores?

J.C. - Isso está completamente fora de questão. É um escalão que nada me atrai, embora goste de ver futebol sénior. Trata-se de um modelo completamente à parte, muito diferente, onde os valores são outros e tudo vale, antes, e depois dos jogos. Enquanto com as crianças, o ganhar ou perder, é só até o arbitro dar por terminado o jogo.

J.F. - Quer acrescentar algo que não lhe tenha perguntado e que considere relevante?

J.C. - Sim, quero aproveitar a oportunidade para realçar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos nas camadas jovens do Sporting Clube Ferreirense. Há cerca de 200 crianças do nosso concelho que têm tido a possibilidade de praticar a modalidade nos sete escalões de futebol existentes, o que é de louvar. Um trabalho que, em minha opinião, se deve em grande parte ao incansável ex--presidente do clube, José Lebre, e que o atual presidente Filipe Monge, que muito bem, vem dando continuidade.

- Carlos Viegas

Armando Alves um Campeão na Columbofilia

rmando dos Santos Alves, conta 68 anos de idade, é natural de Ferreira do Alentejo e integra a Sociedade Columbófila "Asas Azuis" na mesma localidade, a qual conta atualmente com nove concorrentes em provas oficiais.

A sua paixão pelos pombos vem desde tenra idade, por influência de Arnaldo Colaço, um ferreirense que naquela época e até recentemente, possuía um excelente pombal, com pombos de competição, o que o levou a apaixonar-se pela modalidade. Daí em diante, os pombos têm feito parte do seu dia-a-dia.

Ao longo de mais de 40 anos são muitos os títulos e prémios que fazem parte do seu percurso de columbófilo. No ano transato, pela segunda vez, dois dos importantes títulos conseguidos, foram o de Campeão Distrital no Campeonato de Velocidade

e, Campeão Distrital do Campeonato de Fundo. No mesmo ano, foi terceiro classificado do Campeonato Nacional de Fundo, e 8.º classificado no Campeonato Nacional Absoluto. Por ocasião da 1.ª Exposição da Confederação Mediterrânica de Columbofilia, realizada recentemente em Torres Novas, foi premiado com o 2.º lugar de Fundo 1.º Ano.

O seu vasto currículo, com mais de quatro décadas de existência, faz de Armando Alves, um dos mais prestigiados columbófilos do nosso distrito, pelo que nos propusemos, em entrevista, apurar um pouco mais sobre o seu historial na modalidade.

J.F. - Como e quando começou o gosto pela columbofilia?

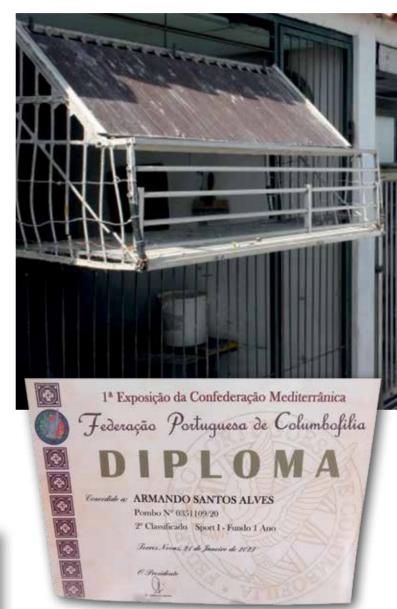
A.A. - Tudo começou tinha eu os meus sete ou oito anos de idade quando tive a oportunidade de conhecer Arnaldo Colaço, um ferreirense apaixonado por pombos de competição, com um excelente pombal, o que me levou a abraçar, desde então, a modalidade.

J.F. - O que é ser columbófilo?

A.A. - O conceito de columbofilia é usado para descrever a atividade que consiste em criar e preparar pombos-correios. Depois, é também um desporto específico, algo dispendioso, que requer muita dedicação, paixão, disponibilidade e muito conhecimento técnico sobre esta importante modalidade desportiva.







J.F. - Quantos títulos já conseguiu?

A.A. - Até ao momento ganhei tudo o que é possível ganhar. Tenho oito campeonatos distritais conquistados, inúmeras anilhas de ouro, prata e bronze, entre muitos outros troféus.

J.F. - Qual o tipo de provas que mais o entusiasma e porquê?

A.A. - A Prova de Fundo tem algo que me entusiasma, ou seja, trata-se de uma prova onde o pombo mais forte se destaca de todos os outros. Depois, requer também uma particular atenção ao nível da

alimentação e treino de voo, bem como outras características relacionadas com a respetiva linhagem dos pombos. Aspetos que fazem a diferença e que contribuem muito para alcançar vitórias.

J.F. - Quantos pombos tem no pombal?

A.A. - Antes de lhe responder a esta pergunta, convém esclarecer um pouco sobre a metodologia aplicada entre os pombos de competição, isto é, antes da competição os casais são separados durante oito dias, levando assim a um

maior desejo de encontrar o/a companheiro/a.

Mas respondendo à sua pergunta, devo dizer que na classe de competição tenho 120 fêmeas, restando ainda 50 machos que não concorrem, apenas se limitam à sua participação presencial no pombal, aguardando pela fêmea. Um enorme pombal que requer, além de muito trabalho diariamente, um empenhamento e paixão pela modalidade, com uma significativa despesa.

J.F. - Para terminar, que mensagem pode deixar a quem pretenda iniciar-se na columbofilia?

A.A. - Nesse aspeto, o que poderei dizer é que todos aqueles que desejem iniciar-se nesta modalidade desportiva, poderão dirigir-se à nossa Associação, e, aí, encontrarão todo o apoio e informação que necessitarem.

- Carlos Viegas

>> Gastronomia

Culinária Antiga

No Alentejo come-se bem!

ão será demais voltar a referir que a cozinha alentejana é um reflexo de inteligência e sabedoria, simples, incomparável e muito imaginativa, tendo por base os produtos da época que existem à disposição para confeção de pratos incontornáveis de temperos únicos (poejos, coentros, hortelã, oregãos, alho, azeite, cebola, louro e outras ervas aromáticas).

Nota: Receita do velhinho livro de Manuel Fialho, fundador do conceituado "Restaurante Fialho" em Évora.

Perdiz em sopa seca

Faça um refogado com duas colheres de sopa de banha, duas cebolas picadas, quatro alhos picados e um cravinho. Ponha no refogado 125 gramas de toucinho partido miudinho e, quando a cebola estiver quebrada, deite um copo de vinho branco. Corte duas cenouras às rodelas finas e deite-as no refogado. Parta duas perdizes em bocados e ponha no tacho a estufar e tempere de sal. Tape o tacho e deixe ferver em lume brando durante uma hora. Vá juntando, se necessário, uns golinhos de água. Lave uma couve verde e coza-a ligeiramente em água com sal. Retira a couve, parta-a aos bocados e junte-a ao refogado. Retire as perdizes depois de prontas e desosse-as completamente. Cubra o fundo de um prato de ir ao forno com fatias de pão finas, barradas com alho e regadas com azeite. Em cima das fatias ponha uns bocados de perdiz, as cenouras, as cebolas e a couve. Volte a pôr uma camada de fatias de pão e alterne as camadas até se esgotarem os componentes da receita. A última camada deve ser de fatias de pão barradas com alho e regadas com azeite leve ao forno até as fatias alourarem. Bom apetite!



Exposição

"Mocas a dar com um Pau"

eve lugar no Salão Nobre da União de Freguesias Ferreira/Canhestros, a exposição intitulada "MO-CAS A DAR COM UM PAU" da autoria de José João Cavaco. Uma exposição inédita, com muito público presente e individualidades do concelho, feita com inúmeras peças de ma-

deira trabalhadas pela natureza e aprumadas pelo autor, que surpreendeu e agradou a todos.

O evento esteve patente ao público desde 4 de fevereiro até ao dia 11 do mesmo mês e contou na cerimónia de inauguração e de encerramento, com atuações dos Grupos



Corais "Rosas de Março" e "Os Boinas".



Ferreira / Maringá

presidente do Município de Maringá, do Brasil, Estado do Paraná, visitou Ferreira do Alentejo, mais concretamente a Herdade do Vale da Rosa.

Esta visita decorreu da ligação que o ferreirense António Silvestre, tem com aquela cidade, onde viveu e constitui família. O encontro entre os dois presidentes (Luís Pita





Ameixa, e, Ulisses Maia) deixou a perspetiva de aprofundar a cooperação, nomeadamente nos planos empresarial e cultural.





Afro-Alentejanos do Sádão

m Santa Margarida do Sado, _ na "Festa do Rio Sado", de 2022, foi apresentado o livro ■"A Escrava Domingas". da autoria de António Gamito Chaínho

O local escolhido deve-se ao fato de a ação deste romance se situar naquelas paragens, justamente porque foi ao longo da chamada "Ribeira do Sado" que ocorreu o fenómeno que serve de mote ao livro: o assentamento de escravos negros, africanos, para ali trabalharem na agricultura

O romance histórico de António Chaínho desenvolve uma trama romanesca à volta da vida de Domingas, uma escrava negra, que enfrenta as adversidades da sua condição, com os seus dotes de beleza, inteligência e resiliência, que, passando por muitas peripécias e provações, desembocará num final incomum.

Não só pelo interesse do tema como também pelo excelente estilo literário, vale muito a pena ler este livro.

Em termos de estudo desta realidade da escravatura no Sado. quem primeiro se lhe referiu foi Leite de Vasconcelos, em publicações de 1895 e, depois, em 1920

Mais recentemente, releva o livro de Isabel Castro Henriques (ICH), intitulado "Os 'Pretos do Sado' - História e Memória de uma Comunidade Alentejana de Origem Africana (séculos XV -XX) - colibri, 2020.

A zona ribeirinha a montante de Alcácer do Sal, foi antigamente nomeada como ribeira do sádão (palavra provavelmente proveniente de Çadam ou Sadam - vd. ICH, pgs. 23, 33 e 49) e as povoações nela implantadas adquiriram esse topónimo, como é o caso de Santa Margarida do Sádão, nomenclatura ainda encontrada em documentos não muito antigos.

No que toca a esta região, Alcácer será o ponto norte desenrolando-se este território daí para sul, em conformidade com o curso deste peculiar rio que, na realidade, e ao contrário do habitual. corre de sul para norte.

O território da Ribeira do Sado, no passado, era considerado alagadiço, insalubre, e penoso, difícil para o assentamento e vida das

É conhecida aquela poesia po-

Ribeira do Sado Verdura, verdura O que é bom abala O que é mau atura

Sabe-se que a primeira leva organizada de escravos negros africanos para o continente português, foi desembarcada em Lagos, no dia 8 de agosto de 1444 (séc. XV), numa cerimónia presidida pelo Infante D. Henrique e contada pelo cronista Gomes Eanes de Zurara.

Daí para a frente floresceu um comércio de escravos que incluía desde a sua obtenção no ultramar até à sua transação e fixação na europa e, mais tarde, nas américas.

A escravatura abrangeria também os descendentes já nascidos em Portugal, que continuavam a condição dos seus progenitores.

No tempo da escravatura, a libertação ou alforria dos escravos podia ainda assim ocorrer.

Ou por mercê dos seus donos ou por factos integratórios na sociedade dominante.

É curioso o caso que se deu em Ferreira do Alentejo, em 1680, e que é assim descrito:

"Maria Rodrigues, escrava de Bartolomeu Camacho casou com o lavrador de uma herdade do termo de Ferreira, Manuel Martins, e por isso os donos lhe vieram a dar a liberdade" (vd, ICH, pgs. 88 e 118, cit. Jorge Fon-

Ainda na vila de Ferreira, há notícia da presença de negros escravos, tendo até se organizado uma confraria deles, no contexto

da sua cristianização obrigatória, dedicada a Nossa Senhora do Rosário, que é considerada a padroeira dos escravos, por volta de 1635 – 1660 (séc. XVII): denominava-se Confraria de N.ª S.a do Rosário dos Homens Pretos (ICH, pgs. 110 segs, e, Jorge Fonseca, in "Religião e Liberdade", húmus, 2016, pgs. 53 e 58). Também a igreja de S. Mamede (arruinada pelo terramoto de 1755 e decadente a partir de meados do século XX), situada próximo de S. Margarida do Sado, além do seu patrono, com-

Naqueles recuados tempos, os negros eram vistos como uma raça inferior, objeto de propriedade e transação, muitas vezes tratados quase ao nível dos animais, servindo sobretudo para trabalhar e nas tarefas mais du-

Essa animalização concetual teve até tradução nos próprios termos da linguagem usada, ainda hoje subsistente, do que, entre os casos mais conhecidos. encontramos a palavra mulato ou mulata, referindo-se a pessoa resultante do cruzamento de branco e negro, a qual foi buscar a sua raiz à palavra mula, que é o animal resultante do acasalamento entre as espécies cavalar e asinina (vd. ICH, pgs. 61 e 74). Em muitos documentos da zona do sado são também referidos como pardos.

Em Portugal continental, a importação de escravos viria a conhecer a sua proibição oficial em 1761 (séc. XVIII) por decreto de D. José I e do Marquês de Pombal, e a abolição total da escravatura, em todos os domínios portugueses, deu-se por decreto de D. Luís, em 1869 (séc. XIX) o qual se aplicou com uma dilação de transição até 1878.

No Vale do Sado, a presença dos escravos ficou, não só, mas muito significativamente, ligada à cultura do arroz, que carecia de zonas alagadas e estas davam



origem à emergência de mosquitos, transmissores de doenças para as quais os escravos eram atirados ou talvez tivessem me-Ihor adaptação para enfrentar, nomeadamente o paludismo, aqui chamado sezões.

Em certa altura, a cultura do arroz chegou a ser referenciada como mortífera e equacionou-se a sua proibição em Portugal. Em 1860, um estudo coordenado por Andrade Corvo, concluía que "a produção de 16 hectolitros de arroz custava uma vida humana"! (ICH pg. 145).

No folclore local, é muito distintivo o cante chamado "ladrão do Sado". Segundo informa Michel Giacometti este cantar chegou a ser tido como tendo origem africana, mas tal ideia terá apenas surgido visando a sua desvalorização na escala social, não adiantando aquele autor qualquer ligação fundamentada à população negra (Giacometti, tradisom, 2010, pgs. 10, 24, 28, 32, 46).

Ainda hoje podemos observar na nossa população ribeirinha do Sado, nas suas feições, evidentes traços genéticos da sua herança africana. Nomeadamente em Santa Margarida do Sado.

Recentemente, foi aprovada uma candidatura a fundos da União Europeia para o estudo, valorização e proteção do património imaterial do Baixo-Alentejo (CIM-BAL). Ora, quanto ao concelho de Ferreira do Alentejo, a câmara municipal resolveu escolher para este estudo exatamente Santa Margarida do Sado.

Quer isto dizer que, nos próximos meses, vamos poder aprofundar o conhecimento sobre a realidade cultural e histórica desta localidade em que, naturalmente, a herança africanista não deixará de ser um aspeto a considerar.

Luís A. Pita Ameixa

>> Óbitos

Óbitos de 5 de janeiro a 12 de abril de 2023

Odete Marques Calado Lança Gonçalves

78 anos idade Natural de Ferreira do Alenteio Faleceu em 05 de janeiro de 2023

José Santinhos dos Reis

79 anos idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 06 de janeiro de 2023

Francisco Rodrigues dos Santos

86 anos de idade Natural de Ferreira do Alen-Faleceu em 06 de janeiro de 2023

· Virgínia Pancada

93 anos de idade Natural de Ferreira do Alen-Faleceu em 10 de janeiro de 2023

· Maria Luísa Oliveira **Alves Andrade**

72 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 15 de janeiro de 2023

· Diamantina da **Encarnação Morais**

90 anos de idade Natural de Ferreira do Alen-Faleceu em 17 de janeiro de 2023

· Maria Helena Teles Afreixo da Costa

Nunes da Cruz

90 anos Residente de Ferreira do Alentejo Faleceu em 18 de janeiro de 2023

· Luís da Conceição Godinho

90 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 28 de janeiro de

Maria Luísa dos Mártires Besugo

78 anos de idade Residente de Ferreira do Alentejo Faleceu em 31 de janeiro de

· Maria da Graça **Martins Grifo**

90 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 02 de fevereiro de 2023

· Maria do Carmo Xicola **Baptista Ferreyra**

96 anos Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 05 de fevereiro de 2023

· Felizbela de Jesus Morais

91 anos de idade Natural de Ferreira do Alen-Faleceu em 07 de fevereiro de • Elisiario dos Santos 2023

Francisco António Conceição

94 anos idade

Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 07 de fevereiro de 2023

· Silvina Maria Jones **Ouitolis**

91 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 13 de fevereiro de 2023

· Joaquim Manuel Fragoso Catalão

87 anos de idade Residente em Canhestros Faleceu em 13 de fevereiro de 2023

· Isilda da Piedade de Sousa Melo Martins

89 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 15 de fevereiro de 2023

· Catarina Rosa Canelas

90 anos de idade Residente em Figueira dos Cavaleiros Faleceu em 22 de fevereiro de 2023

• Francisco Manuel **Rodrigues**

91 anos de idade Residente em Ferreira do Alenteio Faleceu em 25 de fevereiro de 2023

94 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 01 de março de 2023

Joaquim Gulipa dos Santos Pires

76 anos de idade Residente em Ferreira do Alenteio Faleceu em 03 de março de 2023

• Fernanda Maria Verde Godinho

88 anos de idade Residente: Ferreira do Alentejo Faleceu em 06 de março de 2023

· Francisca da Conceição

91 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 12 de março de 2023

· Isilda Maria Pinotes **Daniel**

70 anos de idade Natural de Figueira dos Ca-Faleceu em 17 de março de 2023

Joaquim António **Franganito**

86 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 25 de março de 2023

José João Santinhos

87 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 26 de março de 2023

Italberto dos Remédios **Rosa Pires**

89 anos de idade

Residente em Aldeia de Ruins Faleceu em 28 de março de 2023

José Carlos dos Mártires Besugo

59 anos de idade Residente em Ferreira do Alenteio Faleceu em 27 de março de 2023

· Felício Manuel Pereira

90 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 28 de março de 2023

· Isabel Maris Martins Pulquério

89 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 28 de março de 2023

Maria Francisca dos Santos

91 anos de idade Residente em Ferreira do Alenteio Faleceu em 06 de abril de 2023

· Teresa Maria da Silva Camacho

80 anos de idade Residente em Ferreira do Alenteio Faleceu em 10 de abril de 2023

João António Lota

89 anos de idade Residente em Ferreira do Alentejo Faleceu em 12 de abril de 2023











Associação Os Rabugentos do Sado

m dos mais novos membros do movimento associativo do concelho é a associação "Rabugentos do Sado", dedicada ao TT - Todo o Terreno em 4 rodas, e sediada em Santa Margarida do Sado. Recentemente, organizou com assinalável sucesso, uma prova que contou com uma centena de veículos participantes.





Hortas Top

ve início na Escola Básica de Figueira dos Cavaleiros e na Escola Básica de Ferreira do Alentejo, o projeto "Hortas Top". Um projeto que resulta da parceria entre a CIMBAL e o CEBAL, no âmbito do projeto "+ Sucesso Educativo do Baixo Alentejo, tendo como público-alvo os alunos do pré-escolar e do

2.º ano do primeiro ciclo, que irá decorrer todo o ano letivo 2022/2023.

A iniciativa, que conta com o apoio do município de Ferreira do Alentejo, consiste na implementação do conceito de hortas verticais nas escolas, promovendo o cultivo de plantas aromáticas locais e/ou outros recursos endógenos.

Estatuto do Direito de Oposição

câmara municipal aprovou o relatório, referen-Tte a 2022, do estatuto do direito de oposição, o qual se encontra acessível, na íntegra, no site do município onde pode ser consultado.

A Minha Caneta E também em entrelinhas Gosto da minha caneta

Dá-me asas ao pensamento Digo isso, não é treta É profundo o sentimento

Andar sem ela, não me atrevo Perpetua as minhas ideias Através do que eu escrevo Partilhado com ela a meias

Tem sido uma companheira Ao longo da minha vida Confidente de primeira Quase sempre introvertida

Escreve palavras direitas Às vezes por linhas tortas Sejam largas ou estreitas Cá dentro ou fora de portas Faz emendas, se calhar Corrige palavras minhas Escritas sem bem pensar

Mas há coisas que eu lamento Poder ter escrito algum dia Escritas em dias de vento Palavras que não devia

Com ela escrevi em vão Faturando a caloteiro De guem não recebi um tostão Perdendo tempo e dinheiro

Digo isto com carinho Não há regra sem exceção Nem légua sem mau caminho Nem donzela sem senão

Xico Toscano (4 de abril de 2020

"Em quarentena")

